

DILERMANDO REIS (1916-1977): UM GENUÍNO REPRESENTANTE DO VIOLÃO BRASILEIRO

Parte1: A infância na cidade de Guaratinguetá, o aprendizado musical e os antecessores de Dilermando Reis

É praticamente impossível pensar na obra brasileira para violão solo sem levar em consideração a representatividade que exerceu o violonista e compositor guaratinguetaense Dilermando Reis. Como integrante de um grupo de precursores na criação de uma linguagem violonística de caráter nacional, Dilermando influenciou toda a geração subsequente de violonistas através de sua extensa obra para o instrumento. Se pensarmos que a divulgação do violão no Brasil da década de 1960 esteve vinculada ao movimento da *Bossa Nova* e à popularidade da obra e da pessoa de Dilermando Reis, entendemos quão significativa foi sua contribuição na afirmação deste instrumento.

Dilermando dos Santos Reis nasceu em 22 de setembro de 1916 em Guaratinguetá, no período de maior desenvolvimento demográfico, econômico e cultural desta cidade, impulsionado pela sua localização no Vale do Paraíba (centro do desenvolvimento cafeeiro nacional).

O pai de Dilermando, Francisco dos Santos Reis (1877-1954) conhecido na época como Chico, era violonista amador e foi o primeiro professor do filho. Logo após a iniciação no aprendizado violonístico, o garoto foi encaminhado ao conceituado professor de violão local Lauro Santos, que dirigia um grupo carnavalesco do qual Dilermando fez parte. No período de seu aprendizado musical o jovem violonista teve ainda como professores de teoria os músicos Bomfiglio de Oliveira (1890-1940) e o maestro Benedito Cipolli (1896–1959). Cipolli era compositor e flautista, assim como conhecedor do violão, tendo reconhecido em Dilermando as qualidades necessárias para a construção de uma carreira musical promissora.

Dilermando abandonou a escola aos quinze anos de idade, pois a dedicação do adolescente à sua evolução musical passou a afetar seu desempenho nos estudos. Nesse período, sua interpretação musical começou a se destacar pela clareza e particularidades interpretativas, de modo que nesse período era considerado o melhor violonista de Guaratinguetá. Este reconhecimento está ligado também à divulgação feita por seu pai que mostrava o filho violonista à vizinhança e levava-o às noites de serestas em Guaratinguetá, uma vez que devido à precariedade de meios para a divulgação dos acontecimentos importantes que ocorriam, característica das localidades periféricas em relação aos grandes centros urbanos da época, a fama pessoal era alcançada através da atuação em eventos realizados nas cidades.

Foi justamente nesse ambiente de divulgação das qualidades musicais do jovem Dilermando Reis como violonista em Guaratinguetá que ele foi apresentado ao concertista nacionalmente conhecido Levino Albano da Conceição (1895-1955), que se encontrava na cidade para a realização de recitais. Dilermando iniciou sua vida profissional e consequentemente o caminho para seu êxito como violonista solista no Brasil a partir desta interação com Levino, o professor mais significativo de Dilermando, que contribuiu significativamente para o desenvolvimento das qualidades violonísticas do jovem músico em formação.

Sabendo-se que tanto o repertório incorporado quanto a técnica adotada por Dilermando Reis ao longo de sua carreira violonística são oriundos de um período anterior ao seu desenvolvimento musical, abro aqui parênteses proposital e oportuno, com o intuito de discorrer sobre os violonistas antecessores de Dilermando, responsáveis pela criação e desenvolvimento desta corrente que foi adotada e disseminada pelo violonista guaratinguetaense.

As primeiras tentativas de elevar o violão à categoria de instrumento sério no início do século XX não foram bem sucedidas, tamanha era a associação deste à boemia. Dois eventos, ambos em São Paulo, mobilizaram a sociedade e a imprensa no ano de 1916: o recital do célebre violonista paraguaio Agustin Barrios (1885-1944), em agosto no salão nobre do edifício do Jornal do Comércio, e a apresentação do paulista Américo Jacomino, o *Canhoto* (1889-1928), no salão nobre do Conservatório Dramático Musical, resultando em grande êxito e contribuindo para um novo olhar crítico sobre o instrumento.

Canhoto foi um dos artistas formativos de um estilo brasileiro de composição e interpretação para violão. A sua interpretação de valsas, com liberdade de fraseado e *vibratos* chorosos, tiveram significativa influência na geração seguinte de instrumentistas. Portanto, *Canhoto* pode ser considerado um dos primeiros violonistas importantes da história do violão brasileiro, pela linguagem instrumental que adotou e pela influência exercida para a geração posterior de instrumentistas da qual faz parte Dilermando Reis.

Dilermando Reis foi responsável pela aceitação nacional da obra de *Canhoto* conhecida como *Abismo de Rosas*, na gravação feita em seu LP de 1961 com o nome da valsa, tornando-se a partir de então uma gravação expressiva na história da música instrumental brasileira.

No Rio de Janeiro, um personagem significativo na divulgação do violão foi Joaquim Francisco dos Santos, mais conhecido como Quincas Laranjeira (1873-1935). Dentre seus esforços para a disseminação do instrumento, consta o ensino do violão para senhoras da alta sociedade, introduzindo-o no cotidiano das famílias tradicionais. Entretanto, a principal contribuição de Quincas Laranjeira para o desenvolvimento do violão brasileiro foi como fundador da revista carioca *O Violão* em 1928, que continha transcrições de obras clássicas, estudos e métodos para violão.

A importância de Quincas Laranjeira no campo da educação violonística no início do século XX refletiu sobre a maioria dos violonistas do Rio do Janeiro daquele período, e indiretamente sobre a geração posterior. Quincas foi responsável pela formação daquele que foi professor e maior influência de

Dilermando Reis: Levino Albano da Conceição. Assim, a raiz violonística de Dilermando estaria intimamente ligada à técnica de Quincas Laranjeira, oriunda da tradição dos métodos eruditos, que ele decodificava para o campo do violão popular.

O violonista compositor que influenciou de maneira significativa Dilermando Reis seja no aprendizado, evolução ou amadurecimento musical foi seguramente Levino Albano da Conceição. Dilermando encontrou em Levino além de um professor conceituado, um facilitador do seu acesso a então capital da República Rio de Janeiro e conseqüentemente à sua ascensão como violonista.

Levino nasceu em 1895 em Cuiabá, Mato Grosso, e ainda garoto ficou cego. Assim como Dilermando Reis, Levino Albano demonstrou cedo interesse pelo violão, aos doze anos tornou-se conhecido em Cuiabá como violonista. Viajou para o Rio de Janeiro para estudar no Instituto Benjamin Constant, escola especializada na educação para deficientes visuais. Lá aprimorou sua técnica e passou a lecionar violão.

Com o apoio do Instituto Benjamin Constant o violonista passou a excursionar pelo Brasil realizando recitais, cuja renda se destinava à fundação de escolas especiais para os deficientes visuais, e foi também colaborador para a fundação de diversas instituições de ensino especializadas.

Voltando ao assunto principal que havia deixado brevemente de lado, foi nesse período de realização de recitais em prol da divulgação do Instituto Benjamin Constant que se deu a primeira interação entre Levino Albano da Conceição e Dilermando Reis. Em 1931, ao chegar a Guaratinguetá para a realização de concertos, Levino conheceu e ouviu diversos violonistas guaratinguetaenses. Dilermando foi apresentado por amigos ao concertista como sendo um dos melhores violonistas da cidade. Levino resolveu aceitar Dilermando como seu pupilo após constatar que ele era um violonista de potencial, e assim sendo o jovem o acompanharia em suas excursões pelo Brasil.

Após a evolução musical de Dilermando Reis, Levino da Conceição introduziu-o em seus recitais formando um duo violonístico que perdurou por quase dois anos. Segundo afirmou Dilermando em entrevista dada ao Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, após três meses de aula Levino tocava a primeira parte do recital e deixava a segunda sob sua responsabilidade.

Quando chegaram ao Rio de Janeiro em 1933 para a realização de recitais, Levino pagou quinze dias de hotel para Dilermando e partiu, garantindo que voltaria para pegá-lo, o que não aconteceu. A partir deste ano, os dois não tiveram mais contato.

Dilermando Reis denominou Levino Albano da Conceição como responsável pela sua evolução musical e pelas características violonísticas que acabou por herdar e aprimorar. A linguagem do violão-solista dos precursores foram ainda mais acentuadas no jovem violonista por meio de seu convívio e aprendizado com Levino Albano da Conceição, e desta maneira Dilermando disseminou até o final de sua carreira os trejeitos violonísticos que muito contribuíram para a aceitação de sua música, sendo um dos responsáveis pela afirmação da verdadeira escola do violão-solista popular brasileiro.

Apesar de Dilermando Reis ter sido praticamente abandonado por seu professor, este evento curioso envolvendo os dois violonistas acabou por contribuir para o início de sua carreira profissional, emergida da necessidade, é verdade.

Daremos continuidade no próximo número à história deste violonista cuja obra se fez conhecer em todo o Brasil nas décadas de 1940, 1950, 1960 e 1970, analisando as três atividades profissionais exercidas por Dilermando Reis que auxiliaram na divulgação de sua imagem e música: sua atuação como professor de instrumento, suas gravações em LP's. e sua intensa atividade nos estúdios das rádios brasileiras.